

Reavivamento Inevitável

Jack Van Deventer

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A capa da última edição de uma famosa revista cristã, mostrava um fazendeiro velho e cansado no crepúsculo de sua vida, olhando tristemente para o pôr-do-sol. O título dizia: “Colhendo o que semeamos: Este é o outono para os valores tradicionais?” O artigo identificava com maestria os acumulados fracassos culturais e morais da presente geração: agressões pessoais, abortos sob demanda, crimes grosseiros, litígios descontrolados, abuso de droga, abuso infantil, pais que matam seus filhos, filhos que matam os seus pais, etc. Nosso nível de ódio contra Deus e os Seus caminhos é evidente nos seguintes contrastes: Dan Quayle² é linchado pela mídia por sugerir que famílias com pai e mãe são melhores, mas Magic Johnson é saudado como herói ao revelar que era HIV-positivo por fazer sexo com centenas de mulheres; uma menor necessita do consentimento dos pais para furar as suas orelhas, mas não para fazer um aborto; e tudo bem distribuir camisinha dentro das escolas, mas não Bíblias.

O artigo identifica corretamente que temos colhido o que semeamos, mas falha em identificar uma solução bíblica para o problema. Antes, parodia o mantra do evangelicalismo moderno de que precisamos um retorno aos “valores tradicionais da família”. Uma pessoa é inclinada a crer que se apenas substituirmos os *Burns's*³ do mundo por *Bart Simpson's*, o mundo seria um lugar feliz uma vez mais.

O fato é que somos uma nação grotescamente pecaminosa, em necessidade desesperada de arrependimento. Lemos em Provérbios 14:34: “A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações”. A confissão deve começar com a Igreja (1 Pedro 4:17). Se o perdão e a cura hão de acontecer numa escala nacional, requerer-se-á humildade, oração e um abandono da impiedade (2Cr. 7:14).

Existem aqueles dentro do Cristianismo que já aceitaram a derrota nessa luta contra o mal, crendo que o declínio moral que observam em seu tempo de vida é normativo, e parte do plano de Deus em longo prazo. Eles extrapolam o seu negativismo, esperando a culminação das forças do mal no futuro próximo que levará à apostasia espalhada, aniquilação, Armageddon e o

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.

² Dan Quayle, pseudônimo de James Danforth Quayle III (4 de fevereiro de 1947) vice-presidente dos Estados Unidos da América durante o governo de George H. W. Bush (1989-1993). (N. do T.)

³ Patrão de Homer Simpson: 90 anos ou mais, a personificação do mal, dono de uma fortuna incalculável, é egoísta, ganancioso, mau caráter e desonesto. (N. do T.)

Anticristo. O verdadeiro reavivamento (diferente das marchas modernas para Jesus) não é esperado, muito menos pedido em oração. A única esperança deles, segundo crêem, é esperar pelo arrebatamento, pois este mundo é uma causa perdida.

Tal fatalismo não se enquadra com a Bíblia, que promete que “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Is. 11:9). Muitos outros versículos ecoam o mesmo tema: “Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao SENHOR; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face” (Sl. 22:27). “Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome” (Sl. 86:9). “Ele anunciará paz aos gentios; e o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra” (Zc. 9:10).

Aqueles que reduzem o domínio de Cristo sobre as nações devem perceber que “Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17). É um tema recorrente do Novo Testamento que o mundo é o objeto da redenção de Cristo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). “Porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo” (João 4:42). “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12). “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (2Co. 5:19). “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1Jo. 2:2). “E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (1 João 4:14).

Tendo recebido toda autoridade no céu e na Terra, Cristo ordenou que todas as nações fossem feitas Seus discípulos por meio da pregação do evangelho (Mt. 28:18,19). A expansão do reino de Cristo é um ato redentor progressivo, como uma pequena semente de mostarda que cresce e cresce até ser uma grande árvore (Lucas 13:19), e como o fermento que permeia toda a massa (Lucas 13:21). O sucesso no evangelismo do mundo continuará até o fim da história, “porque convém que [Ele] reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés” (1Co. 15:25).

As promessas de Deus com respeito à expansão do Seu reino e a salvação do mundo estão em divergência com o pessimismo do evangelicalismo moderno. O atual declínio moral em nossa nação provavelmente continuará enquanto abraçarmos os valores tradicionais da família acima do Cristianismo bíblico. Dado o domínio de Cristo (1Pe. 4:11) sobre o mundo como Sua justa herança (Sl. 2:8), é inevitável que o reavivamento ocorrerá. Confessemos, arrependamo-nos, e oremos para que seja em breve.

Fonte: *Credenda/Agenda*, Volume 8, Issue 5.